

# Ação Regional

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

DIRECTOR E EDITOR—MANUEL PIRES BENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA ALMIRANTE REIS, 30—CASTELO BRANCO

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA PESSOA—Rua Miguel Balthazar, 27—FUNDÃO

ASSINATURAS

TRIMESTRAL, 400\$—Pelo ano, 1.200\$—A subscrição deve ser feita por cartão

PUBLICAÇÕES

Linha de espaço de linha, 20\$—Prestadores, extracto especial

REDACTOR PRINCIPAL

ANTONIO TRINDADE

SECRETARIO DA REDACÇÃO

JOÃO MATILDE XAVIER LOBO

FUNDADORES

Albino Ramalho, Antonio Trindade,  
 João Silva, P. Marques, Manoel Lopes Dias,  
 João Dias, Carlos da Silva, J. J. de Almeida,  
 J. M. G. Soares, J. Rodrigues Marques,  
 J. M. G. Soares, J. Soares, J. Soares,  
 J. Soares, J. Soares, J. Soares, J. Soares,  
 J. Soares, J. Soares, J. Soares, J. Soares,

Proprietário da GRUPO—AÇÃO REGIONAL—

## LIÇÃO

A Misericórdia de Castelo Branco está sofrendo duas crises de natureza muito diversa.

Uma, aquela a que nos referimos no numero passado é essencialmente moral, organica; a outra é apenas material e meramente episodica.

A primeira affete a propria vida da instituição e é mal de morte, se não se lhe acode com remedio prompto, mas precisamente por ser de indole mais delicada vê-se menos e não impressiona a quem olha as cousas superficialmente.

A segunda, a crise de meios é, sem duvida, lastimosa pelo mal, que acarreta, mas deve ser transitoria e até poderia ser benéfica, se tivesse a virtude de fazer reflectir a serio na vida o futuro da instituição.

De resto a questão, considerada sob este aspecto, está resolvida.

O nosso fim agora é regitar a solução, que a questão teve, para tirar do caso a lição, que nelle se encontra.

Por effeito da desvalorização da moeda as receitas da Santa Casa baixaram a ponto de mal chegarem para custear metade das despesas do hospital.

Pôz-se a questão ao Estado e o Estado resolveu determinando, que para obter a receita que faltava, se lançasse no concelho um adicional ás contribuições gerais directas.

E' uma lição, que convem aproveitar.

Os diplomados officiaes, regulando a questão, assentam o principio de que a assistencia aos doentes pobres é uma necessidade local e, por consequencia, a satisfação dessa necessidade deve ser encargo das respectivas localidades.

Toda a economia daqueles diplomados se cifra nisto:

—Cada concelho tem o dever de tratar os seus doentes pobres. Se o não fizer espontaneamente, por caridade ou filantropia, terá de fazê-lo mesmo contra vontade. Se recusar a escola, pagará o imposto, e a applicação do imposto reserva-se ao Estado o direito de fiscalis-la.

Assim respondeu o poder central aos capitulos formulados pelas misericordias reunidas nas suas côrtes, no seu congresso.

E' uma lição de brio que o Estado dá ás localidades; o Estado quer fazer-nos regionalistas á força.

Tomemos daqui exemplo e não esqueçamos para o futuro os muitos e grandes ensinamentos, de que é fecundo o caso que agora se passou.

—O concelho de Castelo Branco, a bem ou mal, tem de pagar o tratamento dos seus doentes pobres, não podendo contar para isso com o Estado ou com outro auxilio estranho.

—Se é o concelho, que tem de pagar, a maneira mais nobre de se despenhar do encargo é manter a Misericórdia na sua forma genuina de instituto de caridade.

Mas, se por vergonha nossa ha de ser preciso empregar meios coercitivos, o que ha então a fazer é reivindicar para as Camaras, como legitimas representantes do concelho, o direito de prover no assumpto, visto tratar-se de uma necessidade de caracter municipal, como o proprio Estado reconhece.

—Finalmente, as instituições locais, se presam como devem a sua autonomia, aprendam a viver com os seus proprios recursos, porque o Estado só dá auxilios em troca de independencia.

### REVISTA ESCOLAR

### EM FERIAS

Tem presente o n.º 9, correspondente ao 4.º ano, desta revista de publicação mensal de educação e ensino, de que são directores os distintos inspectores de instrução primaria, res, Albino Ramalho, Victor Passos e Joaquim Tomé.

Agradecemos a lista e estabelecimentos a primeira.

Tem estado nesta cidade, junto das suas familias, os alumnos de diversos estabelecimentos de ensino, D. Beatriz Figueiredo de Sousa, e os sr. José Alonzo dos Santos, A. Crisostomo, Evaristo Cabral, José Rosário Balthazar, Antonio Cebola, J. Trigueiros, A. Dias Ferreira, José João Bello e Sousa, A. Monteiro, F. Rocha, J. Figueiredo Alves e J. Dias Peralt.

## Com muito gosto

A «Beira Baixa» de domingo passado faz a honra de se nos dirigir para bordar ligeiros reparos ao nosso artigo—«A boa paz».

Se todos, que têm idéas, sabem sempre, respeitar as idéas dos outros, porque comprehendem que um patrimonio d'idéas é sempre nobre e respeitavel por custar muito a adquirir.

Nunca extranharemos que a «Beira Baixa» nos contradiga, quando de nós discorda.

Por agora registamos com prazer, que o collega pensou como nós, pelo menos no essencial e o essencial é que importa.

O que nós quiseamos significar foi que os Irmãos da Misericórdia não mostram interesse pela Associação e a «Beira Baixa» concorda, afirmando que «grande numero de irmãos ignora os seus direitos».

Os Irmãos da Misericórdia não leram os Estatutos e não fazem idéa do que seja caridade.

Diziamos nós tambem que a Associação por sua vez na data tem feito para dar vida a Misericórdia, combatendo a indiferença dos irmãos e do publico. E opinavamos que para o effeito conviria publicar inventarios, relatorios, contas, etc., e celebrar repetidas reuniões da Assembleia Geral de Irmãos, tudo com o fim de tornar bem conhecida a vida e situação da Santa Casa e atrair para ella as sympathias das boas almas.

A «Beira Baixa» aceita o bom do principio, mas pretende que esta norma se tem seguido e, em prova, cita a memoria do Dr. Hernando e um relatório que não ha muitos anos fez publicar o actual Provedor, que então o era tambem.

Ora nós achamos muito insufficiente a demonstração que para o collega é bastante. Mas isso é o mesmo.

O essencial é que a «Beira Baixa» atrevesse connosco na existencia do mal e no remedio a applicar.

Concordancia plena seria milagre; a ninguém se pode pedir impossiveis.

Tal nomeado delegado interino do Governo neste concelho o professor Dr. Henrique Pereira. Superior sr. João Dias Correia.

## A «Uma rapariga».

E' injusta connosco e só em parte tem razão na censura que nos dirige.

Desde que resolvemos fundar o jornal pensamos em interessar nele o publico feminino, criando uma secção que lhe fosse destinada.

A isso nos levava não só a muita consideração que temos pelo sexo gentil, mas tambem a necessidade de captar a sympathia para a nossa gazeta.

Demos sabemos nós a sua causa, que temha de lutar com a opposição das mulheres difficilmente triunfa.

Apesar da nossa boa vontade, porém, não foi possivel ainda realizar o nosso intento, mas estamos longe de desistir.

E já que «Uma rapariga» vem ao nosso encontro para nos censurar, aliás com toda a anabilidade, permiti-mos que lhe dignasse, permiti-mos que nos censurasse, que a apreciarmos, muito mais que lhe affirma a sua opinião.

Deve-se a uma secção feminina num pequeno semanario de provincia, disposto de pouco espaço e de nenhum d'effeito para pagar a collaboração.

Nalguns jornais de Lisboa, publica-se em certos dias uma ou mais pagina dedicada ás senhoras. Vem ali uma immensidade de artigos e artigos de todas as receitas de cozinha, não esquecendo, é claro, as modas e os bordados. Podiamos nós fazer o mesmo. Evidentemente não, porque nos faltam todas as condições para isso. Qual é então o rumo a tomar?

Esta pergunta nos lemos feito rapidamente sem acharmos uma resposta satisfatoria.

Tem-nos lembrado por vezes tentar conseguir que uma senhora nos dê a honra de se encarregar desse trabalho.

Esta solução, porém, é difficil de pôr em pratica por causa da excessiva limitade e falta de confiança que nos parece existir mesmo nas pessoas mais capazes.

Tambem nos tem acudido a idéa abrir a secção e deixá-la entregue á collaboração das nossas leitoras que o quizessem fazer.

Se não as obrigando sequer a revelarem-nos os nomes. Como é natural, nós reservamos-nos o direito de publicar só aquilo que nos parecesse digno disso, sem levarmos muito longe a nossa exigencia.

Entré essas duas soluções temos oscilado sem nos termos até agora decidido por nenhuma.

A «Uma rapariga» e a todas as nossas leitoras pedimos que nos ajudem a sair da difficuldade. E se quizerem ser tão atrevidas que nos deem o favor do seu conselho, atrevessemos a pedir um pouco mais: a indicação dos assumptos que de preferencia deviam ser tratados na secção a criar.

E' este um ponto muito importante, de que não podemos deixar chamar a attenção, esperando que não deixá-lo de se referir nas respostas que ficamos aguardando, e que reconhecida agradeceremos.

### HIGIENE MUNICIPAL

## A via publica e o bacillo da tuberculose

A rua, na opinião de Fossagno-risto, é a unidade higienica das cidades.

Isso, traduzido em linguagem corrente, quer dizer, que a salubridade das povoações se avalia pelo effeito de asseo da via publica.

Com effeito, a veracidade d'esta asserção é um facto de observação vulgar, até na mesma cidade, como acontece em Coimbra.

Os leitores que, porventura, ainda não tenham feito essa observação, ditem-se um dia ao trabalho de percorrer as ruas da cidade, de um extremo ao outro, e verificarão que as pedotas dividem-se em duas zonas, a chamam-se zona limpa e zona suja.

A primeira é a maior e abrange quasi toda a parte baixa da cidade, centro de toda a actividade social, onde estão localizadas os estabelecimentos de commercio e publicos, as bancas de café e de recibo, repartições e escritórios, praças e mercados, etc.

As ruas são largas, bem ventiladas, e a limpeza do solo, e, sobretudo, a limpeza das ruas, e das limpas, o que impressiona tanto mais agradavelmente, quanto é o habito não ter a cidade alguma bastante.

Por outro lado, a zona suja, não rede completa de esgotos. Possue varios largos arborizados, que começam agora a ser arborizados, muito contribuindo para a assegurar a salubridade.

Na população d'esta zona predomina o elemento industrial, cujo estado sanitario.

A segunda zona, chamada suja, é formada por duas ou tres barracos extensos, habitados por operarios da cidade, e deambuladores do campo, cuja maioria vive miseravelmente em casabes insalubres, onde não entra o ar, nem a luz, em promiscuidade com toda a chatarra: cadáveres, burros, porcos, cabras, galinhas, etc., os quaes passeiam livremente por todo o bairro, com o intuito de se alimentar de tudo que possa a sua honra, pois nem sequer são incomodados pela poluição.

As ruas são estreitas, imundas, e a limpeza é feita por uma patifeira das aguas sujas, que corre pelas valetas de mistura com urina e fezes. Privadas de esgotos, todos os residuos e imundices são atirados para as ruas, e os animais se encaram de espalhar e revolver, dissimulando pela atmosfera milhares de germes e doenças contagiosas, que se tornam endémicas, sendo raro que as se não encontrem, em todas as épocas do anno, casos de varíola, sarampo, escarlatina, difteria, etc., que atacam principalmente as





Boletim meteorológico

Dezembro de 1924.

CASTELO BRANCO

Dia	Previsão	TEMPERATURA		Ora de levantamento	Ora de fim	Vento	Direção	Força	Aspecto do céu, etc.
		Máx.	Mín.						
29	77,3	7	11	2	65	0	N	6	Luz
30	77,4	4	7	2	62	0	N	6	Luz
31	72,0	8	7	2	92	0	N	6	Luz
1	72,0	8	9	6	99	0	N	6	Luz
2	72,0	10	11	7	95	0	N	6	Luz
3	77,0	9	10	7	95	0	N	6	Luz
4	77,3	10	12	7	92	0	N	6	Luz

Comunicações e Transportes

Abertura das caixas de correspondência em Castelo Branco.—*Caixas parciais*, às 3, 30 e 21,30 horas; na *estação telegráfica*, às 4, 10, 15, 25 e 22,00 horas desde 4 do corrente.

Transporte e em comendatário: Entre Castelo Branco e Sernache de Bom Jardim.

Vida religiosa

*Missas do Domingo e dias santificados:*

de Jesus, às 7 horas (missa de Alva); Anjo, 8 1/2; Santo da Piedade, 9; Espírito Santo, 9 1/2.

Castelo, 10.

Sé, 11 (missa conventual); Graça, 12.

Localidade	Preços	Ida	Volta
Castelo Branco - Sernache	10,00	6,5	20,07
Sernache - Castelo Branco	10,00	6,5	20,07
Proença - Nova	25,00	9,50	16,25
Sernache - Proença	25,00	11,75	15,15
Sernache - Castelo Branco	30,00	11,47	14,30

Entre C. Branco e Salvaterra do Extremo desde 4 do corrente.

Localidade	Preços	Ida	Volta
C. Branco - E. de Baitão	7,00	5,5	21,02
E. de Baitão - C. Branco	7,00	5,5	21,02
C. Branco - Ponta S. Gens	10,00	6,47	20,07
Ponta S. Gens - C. Branco	10,00	6,47	20,07
Olinda - C. Branco	12,50	7,30	19,24
Ubatuba - Nova - C. Branco	15,00	7,50	19,10
Aravil - C. Branco	20,00	8,55	17,28
Zebrera - C. Branco	25,00	9,22	16,49
Cab. Vermelho - C. Branco	30,00	10,26	16,15

Entre C. Branco e a respectiva estação do caminho de ferro desde 4 do corrente.

Local	Preços	Ida	Volta
C. Branco - C. de Ferro	15,00	4,30	5,15
C. Branco - C. de Ferro	22,00	—	22,55

Estes transportes são tanto para as malas do correio como para passageiros. Indicam-se os preços de ida de C. Branco, para o destino indicado, os de volta ou entre os pontos intermédios que naturalmente se intermem.

Preços dos generos

GENÉRIOS	Quantidade	Médo de preço
Aguardente	25 litros	6500
Aguardente	12	3200
Azeite	12	6300
Azeite	6	3200
Batata grossa	15 kilos	1100
Batata média	15	1250
Carvão	1 kilo	750
Café	15 kilos	350
Cenico	1 kilo	1200
Costa	15	1800
Fajão	15	4000
Feijão	15	4000
— branco	15	4000
— rajado	15	3500
— semido	15	3500
— picado	15	2200
Frango	15	1900
Grão de bico	15 litros	3000
Leite de leiteu apr.	15 litros	2500
Leite de vaca	15	2500
Milho grosso	15 kilos	1500
Milho médio	15	1500
Ovos	15	2500
Proteio	15	1700
Trigo	15 kilos	3500
Vinho	25	1500
Vinho	1	1500

Estabelecimento de Correaria e Colchoaria

DE M. P. B. D'ABREU

Nesta oficina executam-se qualquer obra da sua especialidade e tem sempre em depósito grande variedade em selms, arcos de tração, ferragens nacionais e estrangeiras, chifres, pingalins, etc.

Preços sem competência Rua dos Prazeres e do Pina CASTELO BRANCO

Palha de milho destinada para colchoaria. Preços modicos Vende José da Cruz Catóico Golaga

Anuncio

Para todos os efeitos se annuncia que, por escritura de trinta e um de Julho de mil novecentos e vinte e quatro, lavrada nas notas do notario de Castelo Branco, Manuel de Paiva Pessoa, entre os Excelentissimos Senhores Doutores Alexandre Proença de Almeida Garrett, viúvo, João Maria Prázeres Simões e Joaquim Nunes Morim e Antonio Pereira d'Albuquerque, casados, todos proprietarios, moradores em Castelo Branco, constituiu-se uma sociedade por quotas, com responsabilidade limitada, para ser regida nos termos dos artigos seguintes.

PRIMEIRO Esta sociedade adopta a designação *Sociedade Oleícola Albicastrense Limitada*, fica com a sua sede em Castelo Branco e o seu escritorio na rua do Arrabalde dos Oleiros.

SEGUNDO O seu objecto é o fabrico e commercio de azeite de oliveira e seus derivados, com a azeitona colhida nos predios rusticos dos socios e o exercicio de qualquer commercio ou industria, que a sociedade resolve explorar, excepto o bancario.

TERCEIRO A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se conta desde trinta de Outubro de mil novecentos e vinte e um.

QUARTO O capital social é de vinte e cinco mil escudos, dos quaes dez mil escudos subscritos pelo outorgante Doutor Alexandre de Proença de Almeida Garrett e cinco mil escudos por cada um dos outros socios.

QUINTO A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de se adquirir ou amortizar por via de quotas que elas tiverem segundo o ultimo balanço aprovado. O socio que quizer ceder a sua quota assim o deverá praticar á sociedade por carta registada. A sociedade tomará conhecimento do pedido ou communicação do socio que quizer alienar a quota dentro de dez dias e, quando não autorize a cessão, e não queira amortizar a quota, enviará, dentro do mesmo prazo, communicação aos socios para que, qualquer deles, possa usar do direito de preferencia. Querendo a quota de um socio, será a dividida pelos que a quizerem, conforme for legalmente possivel.

SEXTO E' dispensada a autorisação especial da sociedade para a cessão de parte de uma

quota a favor de um associado, bem como para a divisão de quotas por herdeiros dos socios.

SETIMA A sociedade será representada em juizo, activa e passivamente, por dois gerentes, sem caução, sendo apenas retribuida a gerencia tecnica, com dez por cento da receita liquida da sociedade.

Paragrafo primeiro.—A sociedade não poderá ser obrigada pelos gerentes em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos extranhos aos negocios sociais.

OITAVO Os balanços fechar-se-ão em quinze de Abril e quinze de Outubro de cada anno, porque a sociedade durar.

NONO Dos lucros liquidos apurados em cada balanço, separar-se-há, primeiro a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este não se achar completo, o sempre que for preciso reintegrar a dez por cento serão para depreciação de maquinismos e o remanescente será dividendo aos socios, na proporção das suas quotas.

DECIMO As perdas, se as houver, serão também suportadas na proporção das quotas.

DECIMO PRIMEIRO Não haverá prestações supplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os supplementos que forem necessarios, ficando as respectivas importancias a vencer o juro corrente, nessa occasião, no Banco de Portugal.

DECIMO SEGUNDO No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, os seus herdeiros ou representantes, deverão escolher, entre si, uma pessoa que os represente na sociedade, devendo notificar-se por carta registada, á sociedade o nome desse representante.

DECIMO TERCEIRO Esta sociedade dissolver-se-há pela vontade, falecimento ou interdição de qualquer dos socios e nos mais casos marcados no artigo quarenta e dois da lei de onze de Abril de mil novecentos e vinte e um.

DECIMO QUARTO Em tudo o que fica omisso, regular-se-ão as disposições applicaveis da lei.

Castelo Branco 31 de Julho de 1924.

O notario, Manuel de Paiva Pessoa.

Frieiras Usem o remédio da Farmacia Mourato Grave.—Castelo Branco.

Riscado ALFAIATE Obra para civis e militares CASTELO BRANCO

**Lampadas PHILIPS**  
Pelo preço do deposito de Lisboa  
Só na casa  
**Ribeiro Costa, Limitada**  
CASTELO BRANCO

Tipografo

Com 23 annos de pratica da sua arte, sabendo imprimir e affundir o sistema de maquinas, com grande conhecimento de officios de papelaria, apto a fazer preços e orçamentos de trabalhos tipograficos, podendo tomar a gerencia ou dirigir officina, offerece-se para qualquer ponto do pais, Africa ou Brazil.  
Para tratar, dirigir carta a tipografo de «A Verdade».—Fundão com as initials A. P.

Empregado

Precisa-se para Deposito de Tabacos, que tenha boa letra e saiba bem de contas.  
Quem estiver n'estas condições pode dirigir-se ao Deposito de Tabacos de José Morio, n'esta cidade, onde lhe serão dados todos os esclarecimentos, das 11 da manhã ás 4 da tarde.

**José Antonio Grillo, Sue.™**

Farinhas com baixas de preço, para entrega imediata, qualidades 1.ª e n.º 1.

**Preços especiais para grandes quantidades**

Deposito e cubas para azeite em cimento armado

Para o bom acondicionamento do azeite e sua longa conservação não ha como o cimento armado.

Os engenheiros Neves Baptista, da Covilhã, diplomados pela Central de Leon (França), encarregam-se da concepção das respectivas plantas, direcção e acabamento dos trabalhos orçamentos, calculos, montagem de maquinismos, etc.

Vende-se

Predio na Rua de Santa Maria n.º 105, com optimo terreno para construção. Dirigir propostas em carta a A. de Souza—Rua da Ferradura n.º 57, Castelo Branco.

O proprietario reserva-se o direito de não vender as propostas não lhe convierem.

# Drogaria SOUSA

DE  
SILVIO ALVES DE SOUSA

RUA DA FERRADURA, 25

CASTELO BRANCO

Ferramentas completas para carpinteiros — Ferragens, ferramentas e Fregaria  
Químicas Nacionais e Estrangeiras — Tintas de Uru — Louças Sanitárias  
Produtos Químicos — Representações, comissões e comissões  
Artigos caseiros: Vela, Vela, Incenso e Ração — Artigos Químicos

## Chito & Costa

Fábrica e Armazém de Solas e  
Cabeçadas

Importação directa das principais  
fabricas do País e estrangeiro  
de todos os artigos  
concernentes as artes de sapateiro  
e correio

Largo da Comercio CASTELO BRANCO

## Geramim de Sarzedas, L.<sup>da</sup>

Fabrica de telha marseila,  
mouriscos, tijolo, etc.

ESCRITORIO:

CASTELO BRANCO

## Gutinho & C.<sup>ra</sup>, Suc.<sup>ra</sup>

Mercéarias, Fazendas, Mudezas,  
Vinhos do Porto e Madeira,  
Champagnes, Vidros e Louças  
Especialidade em artigos de Mercaria  
FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Praça Nova—Castelo Branco

## RIBEIRO COSTA, L.<sup>da</sup>

Material electrico e fotografico  
Aparelhos electricos para luz,  
sempre, telefones,  
campanhas e accessorios  
Maquinas, Objectivos, Chapas, Papeis, etc.  
Rua das Orlarias—CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECÇÕES

Antonio Augusto Rafael  
(Successor de Manuel de Silva Reis)

Tecidos de lã, seda e algodão  
Especialidade em vestimenta, lingerie, malles, etc.

11, 12—Largo da Sé—63, 65  
CASTELO BRANCO

## Ferreira & Russinho, L.<sup>da</sup>

Solas e Cabeçadas  
Calçado para homem,  
senhora e creança

PRAÇA DA REPUBLICA  
Castelo Branco

A COMPETIDORA

DE  
FRANCISCO MATEUS VILELA

Estabelecimento de Fazendas,  
Modas, Chaparias  
Sombrias, Malas  
Mercarias e outros artigos  
RUA DA FERRADURA, 44-70  
CASTELO BRANCO

## Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.<sup>da</sup>

Rua Machado Santos, 40 a 52

CASTELO BRANCO

Completo sortido de mercarias de 1.<sup>a</sup> qualidade  
Louças esmaltadas, Chumbo em grão e em folha  
Pneus e camaras d'ar MICHELIN  
Águas minerais—Salaz, Vidago, Carpa e Pedras Salgadas

## Ação Regional

## José Paulo

Armazem de ferro,  
aço, prego e charruas

Rua de Santo Antonio  
Castelo Branco

CASTELO BRANCO

## Antigo Hotel Francisco

Successor José Dias Ferreira

O mais bem situado desta  
cidade  
Recomenda-se pelo seu trata-  
mento, asseio e boa cozinha por-  
tuguesa.

## Maria da Silva Brito & Filho

Fazendas, Mudezas,  
Mercarias, etc.

Rua das Flores—Castelo Branco

## José Barata Roxo

Azeites — Lãs — Agente dos principais Bancos  
e Casas Bancarias do país

Rua Dr. J. A. Morão, 11-13 — Castelo Branco

## Julio Casqueiro

Armazem de ferro, aço, pregaria  
e charruas

Carvão de pedra, estanho,  
folha de Flândres e Carbone  
Cimento Tornos, marta registada

Rua Dr. Antonio José Morão  
Castelo Branco

## Antonio Sá Rodrigues

Fazendas de lã e algodão  
Artigos de retroteiro, Mudezas,  
Quinquilharias e Mercarias  
Camas e louças de Sacavem e  
de ferro esmaltado

DEPOSITARIO DA IMPORTO DO COMPANY  
Rua de Ferradura Rua Almirante Reis  
CASTELO BRANCO

## Nova Empresa de Moagens de Castelo Branco, L.<sup>da</sup>

Moagem por cilindros Sistema-Austro-Hungaro  
Farinhas espodas — Farinhas em rama e sêmas

Endereço Telegrafico:—Polida CASTELO BRANCO Escriitorio:—R. Elias Garcia

## Mercenaria e Casa Funeraria

Joachim Morais Barros

Rua das Orlarias—CASTELO BRANCO

Mobilias de todas as qualidades  
Artigos funerarios  
Urnas, Coroaes Calçados, Carro,  
Epa e Panos

OFICINA DE CORREÇÃO E SELEÇÃO  
DE  
Viriato da Conceição Carvalho

Selins a Rêlas, à Niza e rasos,  
albardões, arreios, cabeceiras,  
carridosas, reitricas, chibetas, etc.

RUA DAS ORLARIAS  
Castelo Branco

CHAPELARIA SOCIAL

DE  
Costa & Freitas

Fabrica e concerta chapéus  
de homem, senhora e creança  
segundo os mais recentes  
modos  
RUA DA SÉ, N.º 26  
Castelo Branco

## ANTONIO FERREIRA PINTO

Estabelecimento de fazendas  
de lã e algodão  
Mudezas, quinquilharias e bipoerias  
Camas e Louças esmaltadas  
CHAPEUS E GRUATAS  
MERCARIAS  
R. do Espírito Santo  
Castelo Branco

## SALAVISA & SALAVISA, L.<sup>da</sup>

FAZENDAS, RETROZARIA, LOUÇAS, VIDROS  
Quinquilharias e Mercarias  
Depositaras da fabrica de sabão Saboaria Rezinska, L.<sup>da</sup>  
Rua das Flores—Castelo Branco

## Relojoaria

Rua da Ferradura, 46-48

CASTELO BRANCO

A. BARROSO RAMOS  
encarrega-se de todos os traba-  
lhos em relogios de qualquer  
sistema

A PRIMOROSA

DE  
João Afonso Salavisa

Estabelecimento de retroteiro e modas  
Fazendas de lã, algodão e seda  
Chapeus, Gravatas e Gaiandosa-  
Chapeus para senhores e crianças  
RUA DA LIBERDADE RUA DA FERRADURA  
Castelo Branco

## Branco Pardal, L.<sup>da</sup>

FABRICA DE CORTIÇA

ARMAZEM DE AZEITES

Quinta das Pedras  
CASTELO BRANCO

José Antonio Grilo, Suc.<sup>ra</sup>  
CASTELO BRANCO

Agentes da Fabrica Portugal  
CAMAS  
LAVATORIOS  
COLCHOARIA  
FOGOS, etc.

CASA COMERCIAL

A Inovadora Albicastroense

Fundada em 1895

VICENTE JOSÉ DE MOURA

Fazendas, Mercarias, Ferragens,  
Folha de Flândres, Matas,  
Cantos de ferro, etc.

Rua da Bela Vista—Castelo Branco

## Olimpia-Cinema

EXIBIÇÃO  
das melhores filias  
DA ACTUALIDADE

Sessões aos Domingos e 5.<sup>as</sup> feiras

Seguros de accidentes  
Delegação do Consorcio  
Sob a gerência da

MUNDIAL

R. Trigueiros Martel, 10, 2.<sup>a</sup>  
CASTELO BRANCO

## Automovel

ALUGA

Antonio Marques Couto

GARAGE EM  
Castelo Branco

## Diogo Lopes Serrazinho

Fazendas de seda, lã e algodão  
Modas e Confeções  
Bijuterias Mudezas  
Chapeus para homem e muitos  
outros artigos  
Rua das Flores  
CASTELO BRANCO

## Hotel Sarzedas

PROPRIETARIO  
Antonio Sarzedas

Com estabelecimento de Cereza,  
Legumes e Mercarias

RUA DE S. MARCOS, 49  
CASTELO BRANCO

Estabelecimento Commercial  
DE

José Gregorio Ganito Garza

Fazendas, mudezas, louças, fer-  
ragens e muitos outros artigos  
Especialidade em mercarias  
Deposita da fabrica mesteiga CAMA-  
Rua da Sé, n.º 35, 37 e 39  
Castelo Branco

## José Lopes

RUA DAS ORLARIAS CASTELO BRANCO

Reparações em Bicicletas  
Maquinas de costura  
Armas de fogo, etc.  
TUBOS DE BORRACHA  
E QUINQUILHARIAS

## A Popular

ESTABELECIMENTO DE  
JACQUIN M. Boga  
& Filho, L.<sup>da</sup>

Tecidos diversos, fazendas brancas,  
gravatarias, chaparias, quinquilharias,  
papelaria, moda, vidros, etc.  
Fazendas para roupa de homem e  
senhora, ao preço dos fabricados  
RUA DA LIBERDADE  
Castelo Branco

FABRICA DE VELAS DE CERA

Manuel Gastanheira & Filhos, L.<sup>da</sup>

RUA DA FERRADURA, 2 a 14 CASTELO BRANCO

Pneumaticos e camaras d'ar «DUNLOPS»  
Per lousa e agua ruz — Cravagem de couro — Material agricola  
Prensa hidraulica, buchas, etc.—Drogaria e Material de costureiro